

TRANSPLANTES RENAIIS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2019 a 2020: ESTUDO TRANSVERSAL, DESCRITIVO E EPIDEMIOLÓGICO

INTRODUÇÃO: O transplante renal se caracteriza como uma terapias de substituição renal em indivíduos detentores de doença renal crônica em fase terminal, a fim de conceder à estes indivíduos uma condição renal fisiológica, além de diminuir a mortalidade comparados aos pacientes submetidos a terapia renal substitutiva: hemodiálise e diálise peritoneal. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise epidemiológica do número de transplantes renais realizados no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, por análise de dados secundários do Registro Brasileiro de Transplantes da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, de 2019 a 2020, de ambos os sexos e de todas as faixas etárias. **RESULTADOS:** A necessidade estimada de transplante renal em 2020 e 2019 foi de 12.510 e 12.609, respectivamente, enquanto a quantidade de transplantes realizados foi de 6.295 e 4.805, observando-se uma queda de um ano para o outro. Em números dados por milhão, a queda observada foi de 30,2 para 22,9 nesse mesmo período. Especificando, nos tipos de doadores a queda foi de 5.219 para 4.364 em doadores falecidos, e de 1.076 para 441 nos doadores vivos, considerando-se parentes e não parentes. Em 2019, dentre os estados que realizaram transplantes renais, o maior foi SP com 2064, 1592 doadores falecidos e 472 doadores vivos; enquanto que o menor foi o AC com 4, todos doadores falecidos. Já em 2020, o maior foi SP com 1770, com 1543 doadores falecidos e 227 doadores vivos; e o menor foi com 2, 1 de cada tipo de doador. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o número de transplantes renais em 2020 diminuiu em relação a 2019 e que o sudeste brasileiro é a região que mais realiza transplantes renais no Brasil, enquanto a região norte é a que realiza a menor quantidade.